

DROGAS: UM GUIA PARA PAIS

Cartilha Informativa sobre Drogas

(Publicação em fascículos nas edições 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563 e 564 da Revista APM)

ÍNDICE

Perguntas e respostas

- A repressão às drogas não seria uma forma mais simples de diminuir o problema do uso indevido de drogas?
- A liberação das drogas resolveria os problemas relacionados a uso e dependência?
- Qual a relação entre a disponibilidade de drogas (oferta) e o consumo de drogas (demanda)?
- Mas, se não podemos acabar com a oferta de drogas, o que podemos fazer?
- Como podemos ajudar um jovem a adquirir uma atitude adequada com relação às drogas?
- Pais que usam ou que usaram drogas ilícitas no passado estão mais preparados para lidar com o problema?

DARTIU XAVIER DA SILVEIRA

EVELYN DOERING SILVEIRA

PROAD - Programa de
Orientação e Atendimento a
Dependentes Departamento
de Psiquiatria da Universidade
Federal de São Paulo
www.unifesp.br/dpsiq/proad

■ A repressão às drogas não seria uma forma mais simples de diminuir o problema do uso indevido de drogas?

Todas as vezes em que aumenta a repressão às drogas, o uso indevido de drogas tende a aumentar também. Quando as medidas repressivas se intensificam, ocorre a diminuição da oferta da droga. Assim, com menores quantidades de droga disponíveis, dois fenômenos podem acontecer:

- sendo o acesso à droga mais difícil, alguns usuários do produto podem passar a adotar formas de consumo

mais perigosas. Por exemplo, no Extremo Oriente (Indochina, Laos) havia um consumo milenar de ópio que era realizado de forma culturalmente aceita e que conseqüentemente acarretava poucas conseqüências danosas. Na década de 50, com a chegada dos franceses e posteriormente dos americanos (Vietnã), o uso do ópio foi proibido. A partir de então, com o difícil acesso ao produto, desenvolveu-se o mercado negro, favorecendo a produção e comercialização clandestina da heroína e começaram a proliferar os casos de uso injetável e dependência desta droga, incomparavelmente mais

perigosa que o ópio fumado. Outro exemplo do desenvolvimento de formas mais perigosas de consumo de drogas desencadeadas pela repressão se deu na época da Lei Seca que proibiu o uso de álcool nos Estados Unidos no início do século: foi o único momento da história onde, em conseqüência da dificuldade de acesso a bebidas alcoólicas, foram registrados casos de uso de álcool injetável.

- a diminuição da oferta do produto leva à diminuição do uso daquela droga mas, ao mesmo tempo, promove o aumento do consumo de outras drogas. Considerando-se, por exemplo, o uso

de solventes por crianças de rua na cidade de São Paulo, observamos que a intensificação do controle da venda de colas no início dos anos 90 reduziu o acesso das crianças ao produto. Entretanto, houve um aumento de 500% do uso de esmalte logo após. Outro exemplo deste fenômeno é a tendência ao aumento do consumo de álcool e cannabis (maconha) que se observa nos períodos onde a disponibilidade de cocaína é menor.

As medidas proibitivas, tais como a restrição de venda de alguns medicamentos (psicotrópicos), a repressão ao tráfico de drogas ilícitas e o controle policial voltado aos usuários têm alcance limitado. A restrição do acesso a determinada droga pode diminuir o consumo da mesma, porém desencadeia um processo de substituição por outras drogas mais disponíveis.

Quando as medidas de controle envolvem situações de violência, como repressão ao tráfico ou ao usuário de drogas, elas desencadeiam situações de estresse que parecem ser um dos fatores que contribuem para o aumento da necessidade de usar drogas (demanda).

Assim, a repressão por si só não é

uma maneira eficaz de reduzir o uso indevido de drogas podendo até mesmo agravar o problema.

■ A liberação das drogas resolveria os problemas relacionados a uso e dependência?

Por um lado, o acesso mais fácil às drogas tende a levar a um aumento do número de usuários experimentais e ocasionais, mas não dos dependentes. Ao contrário do que muitos pensam, as pessoas não vão se tornar dependentes de drogas somente por que as drogas estão mais disponíveis. Entretanto, seria ingênuo concluirmos que a simples liberação das drogas resolveria todo o problema. Se por um lado a diminuição da oferta de drogas (repressão) não resolve e pode até mesmo estimular o uso indevido de drogas, por outro lado o aumento da oferta (liberação) não é capaz de diminuir por si só a dependência de drogas. O fenômeno dependência se relaciona muito mais diretamente aos aspectos envolvidos no tipo de necessidade que o indivíduo tem de consumir drogas (demanda) do que da disponibilidade deste produtos (oferta).

Destacamos, porém, que a experiência acumulada sobre o assunto mostra que posições mais liberais com relação às drogas permitem que possamos abordar o problema de maneira mais eficaz. Por exemplo, em um ambiente familiar muito rígido e repressivo, um jovem encontraria muita dificuldade em revelar seu uso de drogas, o que poderia agravar possíveis problemas relacionados a este uso já que não poderia contar com o apoio de familiares ou de profissionais de ajuda.

■ Qual a relação entre a disponibilidade de drogas (oferta) e o consumo de drogas (demanda)?

É comum pensarmos que se as drogas estiverem menos disponíveis irá diminuir o número de dependentes destes produtos. Sabemos, pela observação de situações onde este fenômeno aconteceu (por exemplo, a proibição do álcool nos Estados Unidos com a implantação da 'Lei Seca') que, apesar de diminuir o consumo do produto disponível (uso ocasional), o número de dependentes de drogas tende a não se modificar. Por outro lado, em situações onde o acesso às drogas é muito facilitado, existe também uma tendência ao consumo descontrolado.

Desta forma, tanto situações de repressão excessiva quanto de liberalidade exagerada com relação às drogas estão associadas com aumento da demanda. A situação onde a necessidade de drogas é menor corresponderia aquela onde, havendo uma normatização dos padrões de consumo, predominaria o uso ocasional destes produtos. Entretanto, esta é uma situação intermediária difícil de ser atingida. Como ilustra a figura 1, a demanda é maior nos dois extremos: de um lado, a repressão extremada tendendo a estimular o mercado negro e a criminalidade associada às drogas (como ocorre com a cocaína em nosso meio); por outro lado, a oferta excessiva de drogas tendendo a estimular o consumo excessivo e irresponsável



Tijolos de maconha, apreendidos pela polícia



Comprimidos de Ecstasy e micropontos de LSD

do produto (sendo o álcool o maior exemplo desta situação entre nós).

■ Mas, se não podemos acabar com a oferta de drogas, o que podemos fazer?

A repressão ao tráfico é uma das atividades de enfrentamento das questões do abuso e dependência de drogas, na medida em que reduz a oferta da substância. Entretanto, dificultar o acesso dos jovens a estes produtos não é suficiente para resolvermos o problema. Em prevenção, o importante é diminuir a demanda de uma substância por parte do indivíduo. A maior tarefa da prevenção é diminuir a necessidade que alguém possa vir a ter de usar drogas.

■ Como podemos ajudar um jovem a adquirir uma atitude adequada com relação às drogas?

Provavelmente, a coisa mais importante que os pais podem fazer com relação a esta questão é serem eles mesmos um exemplo para os filhos. A maneira como os pais lidam com a questão tem muito mais efeito sobre o jovem do que as informações que são dadas. Ou seja, o que você faz é muito mais importante do que o que você diz. As crianças e os jovens começam a

aprender o que é droga quando observam os adultos em busca de tranquilizantes ao menor sinal de tensão ou nervosismo. Aprendem também o que é droga quando ouvem seus pais dizerem que precisam de três xícaras de café para acordarem, ou ainda quando sentem o cheiro da fumaça de cigarros... Além disto, eles aprendem o que é dependência quando observam como seus pais têm dificuldade em controlar diversos tipos de comportamentos, como por exemplo, comer exageradamente, fazer compras sem necessidade, trabalhar excessivamente. Os adultos têm sempre “boas” formas de justificar estes comportamentos, tais como “Eu preciso trabalhar mais para ganhar mais dinheiro para a família”, mas na verdade este é um modelo de comportamento impulsivo e descontrolado. Estes modelos de comportamento podem ser copiados pelos jovens na forma como se relacionam com as drogas.

Somos uma sociedade de consumidores de produtos e a maioria de nós estabelece relações complicadas com as drogas. Não é difícil encontrarmos pessoas que, ao menor sinal de sofrimento, sentindo-se desconfortáveis, lançam mão de um “remedinho”, de uma “cervejinha”, de um “cafezinho” ou de um “cigarrinho” para aplacar sua ansiedade de forma quase instantânea.

Este é o princípio básico de modelo de comportamento dependente que observamos em imenso número de adultos e pais que, sem a menor consciência do que estão fazendo, “ensinam” aos filhos, alunos e jovens em geral que os problemas podem ser resolvidos, como que por um passe de mágica, com a ajuda de uma substância.

É muito importante que os jovens compreendam, através de nossas atitudes, o que é uso adequado e o que é uso inadequado de drogas. Este processo de aprendizagem começa na infância e continua até o final da adolescência.

■ Pais que usam ou que usaram drogas ilícitas no passado estão mais preparados para lidar com o problema?

Frequentemente não. O lado positivo desta experiência é que os pais que tiveram a oportunidade de experimentar drogas ilegais provavelmente tenderão a não ser tão alarmistas com relação ao uso de drogas. Entretanto, se o assunto vier à tona, devem se dirigir a seus filhos expressando com sinceridade tanto os momentos bons como os momentos ruins daquela época de vida, cuidando para não transmitir uma visão idealizada e “glamourizada” das drogas.

Se os pais ainda fazem uso de drogas ilícitas, como regra geral este uso não deveria ser colocado abertamente aos filhos. Alguns pais, alegando que não são hipócritas, chegam até mesmo a usar drogas ilegais na companhia dos próprios filhos. O que estes pais não percebem é que, ainda que este uso de drogas possa ser esporádico e não acarretar maiores problemas, grande parte dos jovens não está preparada para lidar com esta questão por uma série de razões que variam de família para família e de pessoa para pessoa.

(...continua na próxima edição da Revista da APM)



SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS

Apoio:



Associação Paulista de Medicina